



Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Antonio Kandir

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nóbrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Departamento de Agropecuária
Carlos Alberto Lauria (em exercício)



MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

**LEVANTAMENTO
SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**PROGNÓSTICO PARA 1997
VOLUME 8 SUPLEMENTO
OUTUBRO - 1996**

**Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil**

ISSN 0103-443X



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
20021 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0103-443X

© IBGE

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA
Carlos Alberto Lauria (em exercício)

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO, ANÁLISE E DISSEMINAÇÃO
Luiz Sérgio Pires Guimarães

DIVISÃO DE PESQUISAS CONTÍNUAS
Luiz Celso Guimarães Lins

DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO E PREVISÃO DE SAFRAS
Carlos Alberto Lauria

PROJETO LSPA

GERENTE
Neuton Alves Rocha

EQUIPE

Carlos Thadeu Pacheco
Claudio Vieira Peixoto Filho
Herberto da Costa Araujo
Mário Antonio de Souza
Paulo Renato Monassa Corrêa
Thereza Christina Villela Branco
Vitor Longo da Silva Filho

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - Jan. 1975-jul. 1989; v.1, n.1 (ago. 1989) - Rio de Janeiro: IBGE, 1975.

Mensal.

Suplemento: Levantamento sistemático da produção agrícola: prognóstico da produção agrícola ... na Região Centro-Sul e em Rondônia - anual de 1976-1981, 3 números por ano de 1982 em diante.

De jan. 1975-jul. 1989 - circulação limitada.

Inclui relatório mensal de ocorrências.

ISSN 0103-443X

1. Produção agrícola - Brasil - Estatística. 2. Produtos agrícolas - Brasil - Estatística. I. IBGE. II. Título: Levantamento Sistemático da produção agrícola: prognóstico preliminar da produção agrícola... no Centro-Sul e Rondônia.

IBGE CDDI - Dep. de Documentação e Biblioteca
RJ-IBGE/89-19 rev.

CDU 31:338.43(81)
31:633/635(81)

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Agropecuária (**DEAGRO**) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**) divulga os resultados dos levantamentos realizados durante o mês de outubro de 1996, objetivando estabelecer um prognóstico da produção agrícola para 1997, no Centro-Sul e em Rondônia.

As informações são obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais, sendo consolidadas, em nível estadual, pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias. Posteriormente, são avaliadas pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (**CEPAGRO**).

O Prognóstico da Produção Agrícola que é realizado durante os meses de outubro, novembro e dezembro, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e em Rondônia inclui os seguintes produtos: algodão herbáceo, amendoim 1ª safra, arroz, batata-inglesa 1ª safra, cana-de-açúcar, cebola, feijão 1ª safra, fumo, mamona, mandioca, milho 1ª safra, soja e tomate.

Apresentam-se os "Comentários sobre as Perspectivas para a Safra/97" e em seguida são apresentadas as tabelas contendo informações sobre as áreas plantadas e colhidas na safra/96 e as áreas plantadas ou a plantar para a safra/97.

Rio de Janeiro, novembro de 1996



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA



Outubro/96

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	I
COMENTÁRIOS SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/97	V
TABELAS	
• Confronto entre as áreas plantada e colhida na safra de 1996 e a área plantada ou a plantar para a safra de 1997	1
• Produtos	
Algodão herbáceo (em caroço)	2
Amendoim (em casca) 1ª safra	3
Arroz (em casca)	4
Batata-inglesa 1ª safra	5
Cana-de-açúcar	6
Cebola	7
Feijão (em grão) 1ª safra	8
Fumo (em folha)	9
Mamona	10
Mandioca	11
Milho (em grão) 1ª safra	12
Soja (em grão)	13
Tomate	14

*
* CONVENÇÕES *
* _ quando pela natureza do fenômeno *
* não puder existir o dado. *
* ... quando não se dispuser do dado.*
*



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA



Outubro/96

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

COMENTÁRIOS SOBRE AS

PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/97

PRODUTOS	ANALISTA RESPONSÁVEL
arroz - batata	Cláudio Vieira Peixoto Filho
cebola - feijão mandioca - tomate	Mário Antonio de Souza
cana-de-açúcar milho - soja	Paulo Renato Monassa Corrêa
algodão herbáceo - amendoim fumo - mamona	Vitor Longo da Silva Filho



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA



Outubro/96

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
COMENTÁRIOS SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/97

O IBGE, através dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs), realiza no mês de outubro, o primeiro levantamento de informações sobre as intenções de plantio, bem como, das áreas já plantadas para a safra 1996/97, nas Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e em Rondônia. A estimativa da área plantada e/ou a plantar, considerando-se os 13 produtos pesquisados, é de 27.483.880 ha, sendo 0,52% inferior a plantada na safra passada (27.627.792 ha). Quando comparada com a área colhida esta previsão é superior em 0,73%, outrossim lembramos, que as culturas de verão da safra 1995/96, sofreram grande influência da estiagem que assolou o Centro-Sul durante o segundo semestre de 1995.

O principal problema encontrado pelos agricultores, para a implantação desta nova safra, está sendo a dificuldade na liberação do crédito para o plantio. Oficialmente, o volume para custeio desta safra é da ordem de R\$ 5,2 bilhões, mas as informações que chegaram do campo não confirmam este total. A securitização, resolveu parte dos problemas passados, mas não foi solução para os novos financiamentos, uma vez que os bancos e as demais fontes de financiamento não estão aceitando hipoteca em 2º grau. A séria crise de liquidez dos bancos comerciais, restringiu a oferta de crédito e aumentou o nível de exigências. Também as indústrias e exportadores, bem como os fornecedores de insumos, com sérios problemas de caixa, em face da elevada inadimplência e da restrição na captação de recursos, diminuíram a oferta de crédito.

Os produtores que na safra de 1996 obtiveram uma melhor comercialização, ainda não conseguiram se recapitalizar totalmente, o que indica que o uso de recursos próprios para o financiamento da safra ainda está longe de acontecer.

ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

Neste primeiro prognóstico da cultura do algodão herbáceo na região Centro-Sul e Rondônia está considerada apenas a variável área plantada ou a plantar para a safra 96/97.

Estão arroladas as primeiras estimativas de Rondônia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, tradicionais informantes do produto.

No conjunto dos estados acima descritos é estimada uma área de 445.846 ha, que comparada a área plantada na safra anterior (559.380 ha), representa para o período 96/97, um decréscimo de 20,30%. Deve-se ressaltar, de início, que esta

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

estimativa poderá sofrer reavaliações nos próximos meses, o que seria esperado, dado o fraco desempenho do produto nas últimas safras.

De uma maneira geral, o algodão tem enfrentado uma série de problemas de várias origens, que fizeram do produto uma lavoura de alto risco. Por isto não seria inesperada uma consolidação final da área cultivada em níveis inferiores aos previstos neste prognóstico inicial.

A facilidade de entrada do produto estrangeiro, com prazos de até 360 dias para pagamento, aliada aos subsídios ao plantio nos países de origem, além de juros altamente competitivos a nível internacional, vem, desde 95, trazendo bastante problemas aos cotonicultores brasileiros, que endividados e inadimplentes foram obrigados a se descapitalizar para saldar compromissos, entre eles muitos arrendatários. Todos estes fatores, mais os de ordem regional (pragas, doenças e intempéries), concorreram para tornar a lavoura, como já dito anteriormente, uma atividade arriscada. Por outro lado é ainda pouco conhecido o deslocamento da cultura em direção ao Centro-Oeste, o que compensaria as quedas previstas nos tradicionais estados produtores como Paraná e outros. Esta tendência ainda não é observada nas estimativas atuais.

No Paraná, a área deverá cair 46,58% com um plantio de 97.600 ha, contra 182.700 ha da safra passada (95/96).

Em São Paulo é necessária maior cautela com a atual estimativa de 120.800 ha, idêntica ao período de 95/96, já que é notório que os produtores paulistas também tiveram grandes problemas com a lavoura.

No Mato Grosso do Sul é estimada uma área de 35.000 ha, -41,84% que a safra 95/96, quando foram plantados 60.180 ha.

Em Goiás é mantida a área de 81.575 ha, como na safra 95/96, sem maiores observações.

O Mato Grosso, que na safra 95/96 plantou 55.950 ha de algodão, prevê para a safra 96/97 uma redução de 5,76%, plantando efetivamente 52.726 ha.

O Estado de Minas Gerais mantém a área de 48.991 ha, idêntica a safra anterior (95/96).

Por fim, Rondônia, pequeno produtor da Região Norte, reduz sua área em 0,33%, plantando efetivamente 9.154 ha, contra 9.184 ha da safra 95/96.

É necessário que a observação das atuais previsões seja feita com cautela, pois existe a possibilidade de alterações nos próximos meses em decorrência de novas constatações em nível de campo.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

AMENDOIM (em casca) - 1ª SAFRA

O primeiro prognóstico para o plantio de amendoim no Centro-Sul, para a safra 96/97, destaca apenas a variável área. Estão considerados neste trabalho os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, informantes da cultura.

No conjunto dos quatro estados acima citados é esperada uma área plantada de 58.642 ha. Na safra anterior (95/96), foram plantados 58.582 ha e colhidos 58.547 ha. Como se constata, é pequena a variação entre safras. Se comparadas, o crescimento previsto para a safra 96/97 é de apenas 0,16%, considerada a área efetivamente colhida na safra 95/96.

O estado de Minas Gerais estima uma área plantada ou a plantar de 1.149 ha, idêntica a área colhida em 1996.

Também São Paulo não apresenta variações na área, devendo manter os mesmos 49.600 ha da safra passada.

O Paraná apresenta uma intenção de plantio em 2.900 ha contra 2.830 ha colhidos na safra anterior. O percentual de variação para a safra 96/97 é de 2,47%.

No Rio Grande do Sul, que na safra 95/96 plantou 5.003 ha e colheu 4.968 ha, a área plantada ou a plantar na safra 96/97 é de 4.993 ha, ou seja, -0,20% em relação ao plantio anterior (95/96).

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ARROZ

O primeiro prognóstico da área provável a ser plantada com arroz na safra 1996/97 na região Centro-Sul e Rondônia, abrangendo 12 Unidades da Federação: Rondônia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, é de 2.202.173 ha. Desta forma, relativamente à área plantada na safra 1995/96, na mesma área geográfica, que alcançou 2.378.367 ha, espera-se, preliminarmente, uma redução de 7,41%. Observa-se, que comparativamente a área colhida em 1996 que atingiu 2.347.399 ha, o decréscimo estimado é de 6,19%. Salienta-se que a queda prevista na área a ser plantada na safra 1996/97 é resultante de retrações observadas nos estados do Paraná (-5,50%), Rio Grande do Sul (-5,45%), Mato Grosso do Sul (-10,90%), Mato Grosso (-25,89%), Goiás (-1,24%) e Distrito Federal (-43,90%), embora o pequeno incremento registrado em Rondônia (0,48%). Destaca-se, em caráter preliminar, até a conclusão dos levantamentos de campo em andamento, que os GCEAs de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina, consideraram como área a ser plantada na safra 1996/97, a mesma área plantada na safra 1995/96.

No Rio Grande do Sul, responsável por aproximadamente 45% da produção brasileira de arroz, a área plantada deverá oscilar em torno de 795.059 ha, 5,45% inferior à plantada na safra anterior. O atraso no aporte e o excesso de burocracia na liberação dos recursos financeiros destinados ao custeio dos cultivos de verão, aliados a não regularização da negociação do processo de securitização por uma parcela significativa de orizicultores, são os principais fatores que determinaram a redução na expectativa de plantio no principal estado produtor de arroz. Destaca-se que a área de arroz irrigado deverá oscilar na vizinhança de 779.755 ha, enquanto que o arroz de sequeiro situar-se-á no entorno de 15.304 ha.

No Mato Grosso, estado que responde por aproximadamente 7,00% da produção nacional da gramínea, fatores relacionados a carência de recursos para custeio das lavouras, a falta de garantia da produção através da AGF e do EGF, ao alto custo do frete que passou de R\$27,00/t para R\$46,00/t no município de Campo Novo do Parecis, aos elevados custos para aquisição de adubos que de R\$230,00/t em setembro atingiram R\$270,00/t em outubro, foram os responsáveis pela retração de 25,89% na área provável a ser plantada na safra 1996/97, que deverá atingir apenas 324.639 ha, contra os 438.034 ha plantados em 1996. Destaca o GCEA-MT, que a área só não foi menor, porque numerosos produtores renegociaram dívidas através da securitização mediante entrega de arroz, e também, porque os produtores que não conseguiram plantar soja, deverão plantar arroz. Ressalta ainda, que o preço do produto vem

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

oscilando em torno de R\$9,00/saca 60 kg e que cerca de 30% da área provável a ser plantada na safra 1996/97 já esta semeada.

No Paraná, estado responsável por aproximadamente 2,00% da produção brasileira de arroz é estimada uma redução de 5,50% na área provável a ser plantada na safra 1996/97 (91.000 ha), quando comparada à plantada na safra 1995/96 que alcançou 96.300 ha. Observa-se o GCEA-PR, que durante o mês de outubro, os produtores dedicaram-se as atividades de preparo do solo e plantio, cujos trabalhos totalizaram cerca de 50% da área provável a ser semeada. Destaca que a maior parte dos plantios realizados por pequenos produtores continua se processando com sementes comuns, cujos preços oscilam entre R\$25,00/30,00 a saca de 60 kg. Para os cultivos mais tecnificados as variedades mais empregadas são o IAC-164, IAC-125, IAPAR-9, dentre outras, adquiridas numa faixa de preços que varia entre R\$30,00/35,00 a saca de 40 kg. As lavouras já implantadas passam pelos estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo.

No Mato Grosso do Sul, a área a ser plantada na safra 1996/97 é de 78.000 ha, 10,90% inferior a plantada na safra 1995/96. A redução observada pelo GCEA-MS é consequência de falta de financiamentos, aliada a opção de muitos produtores do norte do estado pelas culturas do milho e da soja. O arroz irrigado encontra-se com o plantio bastante adiantado enquanto que o arroz de sequeiro deverá ser semeado em novembro.

Para os demais estados produtores da região geográfica em destaque, não há comentários que mereçam relevância. Aguarda-se o mês de novembro, quando o plantio estará praticamente consolidado na região Centro-Sul, para que o cenário fique melhor definido pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEAs.

BATATA-INGLESA - 1a safra

A área provável a ser plantada com batata-inglesa na 1a safra de 1997, no Centro-Sul, deverá oscilar em torno de 106.477 ha, 3,13% inferior à plantada na safra equivalente de 1996 que alcançou 109.918 ha. Observa-se que este 1o prognóstico de área plantada para a 1a safra de batata-inglesa de 1997, foi realizado nos seguintes estados da região supracitada: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. Assim sendo, a redução prevista foi decorrente de retrações observadas no Paraná (-10,82%) e Rio Grande do Sul (-0,40%). Nas demais Unidades da Federação onde o prognóstico foi realizado, os GCEAs estão concluindo os levantamentos de campo em andamento, objetivando corrigir as estimativas preliminares informadas em outubro.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

No Paraná, a área plantada estimada é de 27.200 ha, 10,82% inferior a plantada na safra equivalente de 1996, que alcançou 30.500 ha. Comunica o GCEA-PR que a redução informada é consequência das baixas cotações que o tubérculo obteve nas últimas safras. Observa-se também, que as variedades de batata semente mais empregadas no plantio, já concluído em todas as regiões produtoras, foram a DELTA, BINTJE, ACHAT, ELVIRA e a COMUM, dentre outras, adquiridas a preços que oscilaram entre R\$20,00/22,00 a saca de 60 kg para a batata comum, e entre R\$24,00/30,00 a caixa de 30kg para a semente certificada.

As lavouras apresentam bom aspecto em função das boas condições de tempo que cercam a cultura. Aproximadamente 2,00% das lavouras atravessam os estágios de germinação, 70,00% desenvolvimento vegetativo, 27,00% formação dos tubérculos e 1,00% maturação. As práticas agrícolas mais realizadas no período foram as "capinas" no controle dos invasores e a aplicação de defensivos no controle preventivo a pragas e doenças.

No Rio Grande do Sul, a área provável a ser plantada na 1ª safra de 1997 deverá oscilar em torno de 34.812 ha, 0,40% inferior a plantada na 1ª safra de 1996. Salienta o GCEA-RS que a reduzida oferta de batata semente de boa qualidade, limita a expansão da área de cultivo, obrigando os produtores a buscar sementes no estado de Santa Catarina, visando atender parte das necessidades. Em novembro, serão realizados novos levantamentos de campo objetivando aferir o 1º prognóstico e proceder os reajustes que se fizerem necessários.

Nas demais Unidades da Federação do Centro-Sul, informantes de Batata-inglesa da 1ª safra, foram confirmados neste 1º prognóstico, uma expectativa de área a ser plantada igual a plantada na 1ª safra de 1996, até que sejam concluídos os levantamentos de campo em andamento, visando obter novos subsídios para alicerçar as estimativas de área plantada com o tubérculo.

CEBOLA

As primeiras avaliações de campo sobre a área plantada ou a plantar com cebola, na região Centro-Sul em 1997, apontam uma queda de 1,32%, situando-se em 61.384 ha, contra os 62.206 ha plantados no ano anterior.

A região Sul, maior produtora, apresenta uma previsão de 49.510 ha, menor 1,63% que a plantada e 0,94% que a colhida na safra passada.

No Paraná a cultura da cebola já se encontra transplantada. As lavouras, de um modo geral, apresentam bom aspecto, sendo que 62% encontram-se no estágio de desenvolvimento vegetativo e 38% na formação de bulbos. A área plantada ou a plantar é de 5.400 ha, menor 4,09% que a plantada e a colhida na safra passada.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Em Santa Catarina optou-se por repetir a área plantada na safra passada que foi de 26.701 ha. Tal fato decorre de não se ter, ainda, informações mais consistentes sobre o quadro da cultura. Especula-se que o endividamento dos produtores aliado aos baixos preços alcançados pelo produto na comercialização da última safra redundarão num decréscimo, da área a ser plantada no Estado.

No Rio Grande do Sul, a área plantada ou a plantar é de 17.409 ha, menor 3,29% que a área plantada e a colhida no ano anterior.

Para a região Sudeste, tendo em vista as dificuldades de obtenção de dados a área plantada na safra passada de 11.874 ha foi mantida.

FEIJÃO - 1a safra

A primeira avaliação da área plantada ou a plantar de feijão das águas para a safra 97 no Centro Sul é de 1.190.931 ha, comparativamente a plantada e a colhida na safra passada, menor em 5,36% e 1,30%, respectivamente.

Em nível de Grandes Regiões, na Sul a principal produtora, a área plantada ou a plantar de 846.347 ha é inferior a plantada (-7,36%) e a colhida (-1,82%) na safra passada.

No Paraná, maior produtor, o levantamento de campo realizado pelas COREAS, no decorrer dos meses de setembro e outubro, com o objetivo de se determinar a área plantada com o feijão 1a safra indica uma área de 470.000 ha, menor 6,85% que a plantada e a colhida no ano anterior.

Até o momento cerca de 90% da área total prevista encontra-se plantada. O estado geral, das lavouras é considerado bom sendo que as condições climáticas são favoráveis.

Em Santa Catarina, a área plantada ou a plantar é de 234.582 ha idêntica a registrada na safra passada.

Para o Rio Grande do Sul, a estimativa de plantio é de 141.765 ha, inferior em 18,71% a área registrada em 1996. Salienta-se, entretanto, que esta redução poderá ser compensada pelos ganhos de produtividade nesta safra já que na anterior, a forte estiagem verificada na implantação e durante o cultivo redundaram em perdas significativas na produção. No momento, as boas condições climáticas geram expectativas favoráveis quanto ao desenvolvimento da cultura no Estado.

Na região Centro-Oeste, a área plantada ou a plantar é de 19.419 ha, menor 1,36% que a área plantada e maior 0,08% que a colhida no ano passado.

Comparativamente a área plantada na safra passada, registram-se decréscimos, no Mato Grosso do Sul (-16,27%) e Distrito Federal (-6,19%). Mato

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Grosso e Goiás, principais informantes da região, mantiveram os dados verificados em 1996.

Por último, na região Sudeste, face as dificuldades de obtenção de informações mais concretas optou-se por repetir a área verificada no ano anterior que foi de 325.165 ha.

FUMO (em folha)

Este primeiro prognóstico para safra 96/97, na região Centro-Sul, contempla apenas a variável área plantada ou a plantar com a cultura.

Estão considerados nesta estimativa, os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tradicionais informantes desta atividade agrícola.

No conjunto dos cinco estados acima citados é esperada uma área plantada ou a plantar de 279.287 ha, que representa, em relação a área plantada na safra 95/96 um acréscimo de 6,03%.

O estado de Minas Gerais mantém a mesma intenção de plantio da safra 95/96, ou seja, 3.119 ha. Também São Paulo, o menor produtor do Centro-Sul, apresenta uma área de 340 ha de fumo, idêntica a safra anterior. Já o estado do Paraná projeta uma expansão de 13,85% na área destinada a lavoura, devendo plantar 40.000 ha, contra 35.135 ha da safra passada. Esta expansão no Estado é explicada pelos bons resultados financeiros conseguidos pelos produtores na safra anterior, devido ao fomento desenvolvido pelas indústrias fumageiras paranaenses.

Santa Catarina, entretanto, não estima aumento de área, devendo manter 90.000 ha, como na safra 95/96. O Estado ocupa o lugar de 2º maior produtor de fumo.

O Rio Grande do Sul, maior produtor da região, aponta uma expansão de 8,18%, devendo cultivar uma área de 145.828 ha, contra 134.803 ha da safra 95/96. Também neste Estado, a indústria fumageira trabalha em conjunto com os produtores, proporcionando incentivos e assistência técnica.

MAMONA

Conforme já observado em safras anteriores, confirma-se, mais uma vez, a estagnação desta cultura na região Centro-Sul. Apesar de inúmeras aplicações de seus derivados como óleo, resinas utilizadas em cabos de telefonia e subprodutos como torta (resíduos do esmagamento), consagradamente utilizada como adubo orgânico, é claro o desinteresse pela cultura na região.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Neste primeiro prognóstico é considerada apenas a variável área a ser plantada (ou já plantada) com a referida lavoura.

Em relação a safra 95/96, não há nenhuma variação prevista para o período 96/97. No conjunto dos três estados informantes (MG, SP e PR) é esperado um cultivo de 1.763 ha.

Minas Gerais prevê uma área de 433 ha, São Paulo estima os mesmos 1.280 ha e finalmente o Paraná, com 50 ha.

MANDIOCA

A área destinada a colheita de mandioca para a safra 97 no Centro-Sul e Rondônia prevista neste primeiro prognóstico é de 549.892 ha, maior 6,35% que a verificada na safra passada.

Na região Sul, maior produtora, a área destinada a colheita é de 293.672 ha, superior 8,27% a registrada no ano anterior.

O Paraná, principal informante da região, apresenta uma área destinada a colheita de 147.000 ha, representando um incremento de 22,50%. A expansão na área prevista para o ano de 1997 é consequência direta dos bons preços vigentes na atual safra. Até o momento, cerca de 90% da área prevista já se encontra plantada sendo que o restante deverá ser efetivada em novembro.

No Rio Grande do Sul, ao contrário, houve uma redução de 4,52% na área destinada a colheita sendo avaliada em 96.698 ha.

Em Santa Catarina, ainda não há informações consistentes sobre a cultura sendo, portanto, repetida a informação do ano passado que foi de 49.974 ha.

Para o Centro-Oeste, a área destinada a colheita é de 81.264 ha, maior 14,51% que a registrada na safra de 1996. Destaca-se o Mato Grosso do Sul como o principal responsável por este incremento na região. Neste Estado, a atual estimativa de 33.000 ha supera em 45,30% a destinada a colheita na safra passada que foi de 22.711 ha. São apontadas como causas para esta expansão, os bons preços alcançados pelo produto, estímulo das indústrias, o baixo custo de produção e ainda o surgimento de novas indústrias.

Por último, na região Sudeste foi mantida a estimativa da safra 96 de 133.035 ha destinados a colheita enquanto que em Rondônia o primeiro prognóstico aponta uma área de 41.921 ha, maior em 0,24%.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

MILHO

O primeiro prognóstico realizado neste mês, pelos GCEAs, indica um ligeiro decréscimo (0,58%) na área a ser cultivada no Centro-Sul e em Rondônia, com o milho, para esta safra. Inicialmente prevê-se uma área de 8.506.243 ha, o que de certa forma contraria as expectativas iniciais do mercado, uma vez que os bons preços que o milho alcançou no primeiro semestre deste ano assim como os baixos estoques mundiais, indicavam uma maior área de cultivo para esta gramínea. Porém a necessidade de rotação e os bons preços da soja, assim como o maior plantio de trigo neste ano, além da boa safrinha obtida nesta safra, bem como a dificuldade de crédito na Região Centro-Oeste, contribuíram para reverter as expectativas que vinham sendo observadas.

Neste primeiro levantamento, verifica-se que os estados da Região Sudeste, bem como Santa Catarina e Goiás, informam a mesma área da atual safra, e os demais estados registram quedas em suas estimativas iniciais.

Em Rondônia, estima-se para a próxima safra uma área de 199.877 ha, que é 2,04% inferior a plantada em 1995.

Na Região Sudeste, observa-se uma tendência de manutenção da área cultivada, não se registrando neste primeiro levantamento variação em relação a área cultivada nesta safra.

No Paraná, a área a ser plantada é estimada em 1.845.000 ha sendo 1,13% menor que a plantada no ano passado. As informações de campo indicam como principal causa desta queda, a melhor perspectiva com a cultura da soja. As chuvas que vem ocorrendo atrasaram os trabalhos de plantio, não chegando a comprometer totalmente esta atividade. Calcula-se que 70% da área prevista, já tenha sido semeada. As variedades mais procuradas pelos produtores são os híbridos da Cargill, Agroceres, Pioneer, Dinna, Germinal, Braskalb, cujos preços oscilaram com maior frequência entre R\$ 30,00/50,00 a saca de 30 quilos.

As lavouras já implantadas apresentam um bom aspecto, e atravessam os estágios de germinação (15%) e desenvolvimento vegetativo (85%). As práticas agrícolas mais empregadas no período, são as capinas, objetivando eliminar a concorrência de ervas daninhas.

Em Santa Catarina, a área está prevista em 1.021.795 ha, podendo nos próximos levantamentos apresentar algum incremento, uma vez que na safra passada verificou-se um decréscimo da área plantada em função da má comercialização da safra de 1995, bem como as condições climáticas no período de implantação da safra 96 foram prejudiciais as lavouras. Assim a área poderá voltar ao patamar normal que é

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

de cerca de 1.100.000 ha, tendo em vista que nesta safra (96) o milho conseguiu bom desempenho.

No Rio Grande do Sul com área estimada em 1.756.514 ha, verifica-se um decréscimo de apenas 0,69%. Este é o patamar que atende a demanda do sistema integrado de aves e suínos do Estado, bem como a produção de rações para os demais animais. As principais regiões produtoras são as de: Três Passos (164.880 ha), Erechim (161.210 ha), Frederico Westphalen (139.650 ha), Passo Fundo (112.635 ha) e Pelotas (95.299 ha).

O Mato Grosso do Sul é neste primeiro levantamento o único estado que apresenta crescimento em sua área de cultivo (5,87%), sendo estimada uma área de 290.000 ha. Este acréscimo pode ser creditado aos bons preços alcançados este ano, a fácil comercialização (já que cresceram as agro-indústrias no estado), menor custo de produção e menor risco quando comparado ao algodão, bem como a necessidade de rotação com a soja. As condições climáticas foram favoráveis, sendo que as chuvas iniciaram mais cedo este ano. Há boa disponibilidade de sementes este ano, as mais procuradas são os híbridos da Cargill, Germinal, Agroceres, além da variedade HATÁ, produzida no Estado. A saca de 20 quilos de semente foi comercializada com maior frequência a R\$ 25,00.

O Mato Grosso informa uma área de 275.681 ha que é 8,11% menor que a plantada no ano anterior. A principal causa desta redução deve-se a dificuldade em obter crédito de custeio. A queda não foi maior devido a necessidade de rotação com a soja para o controle do Nematóide do cisto e do Cancro da haste. No Estado, existe hoje mercado garantindo para o milho, uma vez que estão registradas no M.A. cerca de 33 indústrias de ração, já que é bastante significativa a existência de granjas de aves e suínos. A tecnologia para a produção no cerrado está disponível, sendo alcançado rendimentos médios superiores a 100 sc/ha. Cerca de 60% da área já está plantada e a cotação do milho no Estado é de R\$ 4,80 a saca de 60 quilos.

Para Goiás, estima-se uma área de 805.370 ha. A expectativa inicial era de uma safra maior, tendo em vista a boa comercialização da safra passada, a securitização da dívida, o baixo estoque mundial e a manutenção dos preços nos atuais níveis, mas o que ocorreu foi falta de crédito nas agências, mesmo com a divulgação mais cedo do plano de safra pelo Governo. O que se verificou, na verdade, foi uma verdadeira frustração dos produtores, pois as condições climáticas foram totalmente favoráveis enquanto que os recursos não chegaram a tempo.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

SOJA

O prognóstico inicial, para a safra de soja em 1996, no Centro-Sul, indica uma área cultivada de 10.431.670 ha, sendo 2,21% superior a cultivada na safra anterior.

Os principais fatores que contribuíram para este crescimento foram: a boa rentabilidade que os produtores obtiveram nesta safra, em função dos altos preços alcançados pela soja, que foram cerca de 40% superiores aos da safra passada e até 25% superiores a média dos últimos anos; a excelente liquidez da oleaginosa tendo em vista a menor safra mundial, determinando uma forte concorrência entre as indústrias e os exportadores; a securitização também influenciou positivamente na medida em que possibilitou o acesso a novos créditos nas fontes alternativas (outros bancos e indústrias esmagadoras e de insumos); em comparação ao milho a soja apresentou melhor liquidez mesmo com os bons preços alcançados pela gramínea. Por outro lado alguns aspectos não são de todos favorável: os produtores ainda se encontram descapitalizados o que não permitiu que a cultura fosse implantada somente com recursos próprios; mesmo com a antecipação do plano de safra, os recursos estão escassos quer seja no crédito oficial quer seja no crédito privado em função dos altos juros e da falta de liquidez do setor financeiro. Assim este prognóstico inicial pode apresentar alterações, dependendo agora mais do clima, já que a soja pode ser plantada até meados de dezembro.

No Paraná, a área a ser cultivada com a soja deve atingir 2.494.000 ha sendo 3,69% superior a que foi plantada em 1995. Os trabalhos de preparo do solo e plantio desenvolvem-se em todas as regiões produtoras, estando mais adiantados no norte e no oeste, onde a semeadura ocorre mais cedo, acreditando-se que cerca de 10% da área prevista já tenha sido plantada. À totalidade das lavouras implantadas encontra-se no estágio de germinação. Às variedades mais procuradas pelos sojicultores foram a Paraná, Iguçu, Bragg, FT-1, FT-2 e IAS-5 entre outras, cujos preços oscilaram com maior frequência entre R\$ 20,00 e R\$ 30,00 a saca de 50 quilos.

O GCEA-RS informa uma área de 2.865.361 ha, que é superior em 3,36% a que foi plantada na safra passada. O crédito escasso e a ocorrência de chuvas excessivas neste período inicial da safra tem causado certo transtorno aos agricultores gaúchos, que esperam nesta safra recuperar em parte os prejuízos sofridos com a seca do ano anterior. As principais regiões produtoras são as de: Santo Ângelo (370.900 ha), Cruz Alta (342.800 ha), Ijuí (298.800 ha), Passo Fundo (263.320 ha) e a de Carazinho (229.240 ha).

No Mato Grosso do Sul, estima-se uma área a ser cultivada de 855.000 ha o que representa um acréscimo de 3,08% em relação a que foi plantada no ano anterior.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

As condições climáticas são favoráveis a cultura (as chuvas vieram mais cedo este ano), cerca de somente 2% da área prevista já foi semeada. Há boa disponibilidade de insumos, porém verifica-se escassez de crédito. Nesta safra a soja está ocupando áreas de milho e também de algodão.

No Mato Grosso o acréscimo de 0,08% pode apresentar maior ganho pois somente neste final de mês é que os financiamentos para custeio começaram a ser liberados. A boa comercialização da safrinha do milho foi que permitiu aos produtores enfrentar esta dificuldade com relação ao crédito. Com a securitização, os produtores ficaram em dificuldade para obtenção de novos créditos para custeio, uma vez que as firmas compradoras não aceitam hipotecas em segundo grau. Um fator estimulante para os produtores é o excelente preço da soja neste ano. Em Sorriso a cotação é de R\$ 11,50 enquanto que em Rondonópolis é de R\$ 12,70% preços bem superiores as médias que giravam entorno de R\$ 8,00 a saca de 50 quilos. No final do período cerca de 40% da área prevista em 1.964.155 ha, já havia sido plantada.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TOMATE

O primeiro prognóstico de área plantada ou a plantar com a cultura do tomate na região Centro-Sul para a safra 97 é de 39.496 ha, comparativamente a área plantada e a colhida na safra 96, menor em 0,30% e 0,08%, respectivamente.

A retração na área para esta safra, deve-se, principalmente, as avaliações desfavoráveis no Sul. Nesta região, a primeira estimativa indica uma área plantada ou a plantar de 6.968 ha, menor que a plantada (-5,02%) e a colhida (-3,93%) na safra passada. Esta queda é reflexo, notadamente, da projeção pouco otimista do Paraná onde a área plantada ou a plantar de 1.711 ha é inferior em 17,62% a plantada e a colhida no ano anterior. Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, as alterações foram irrelevantes.

No Centro-Oeste, ao contrário, a primeira avaliação de área plantada ou a plantar é de 5.499 ha, superior 4,76% a plantada e 4,80% a colhida na safra passada. Destaca-se Goiás, principal informante da região, cuja área plantada de 5.000 ha supera em 5,13% a plantada e a colhida em 1996.

Por último, vale ressaltar que tendo em vista que, no Sudeste, maior região produtora, os dados não estarem disponíveis, como também, pelo fato da cultura do tomate permitir ao longo do ano vários plantios, aguardam-se para os próximos levantamentos, informações mais consistentes para uma melhor avaliação da safra 1997.



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA



Outubro/9

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELAS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA



Outubro/96

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA DE 1996 E A ÁREA
PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA 1997, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (h a)				
	SAFRA / 96			PLANTADA OU	
	A PLANTAR			VARIÇÃO %	
	1 * PLANTADA	2 * COLHIDA	3 * SAFRA / 97	4 * (4/2)	5 * (4/3)
TOTAL	27 627 792	27 284 553	27 503 518	-0.45	0.80
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)	559 380	558 837	445 846	-20.30	-20.22
AMENDOIM (EM CASCA) 1A SAFRA	58 582	58 547	58 642	0.10	0.16
ARROZ (EM CASCA)	2 378 367	2 347 399	2 202 173	-7.41	-6.19
BATATA-INGLESA 1A SAFRA	109 918	109 509	106 477	-3.13	-2.77
CANA-DE-AÇUCAR (1)	3 617 412	3 601 071	3 629 714	0.34	0.80
CEBOLA	62 206	61 621	61 384	-1.32	-0.38
FEIJÃO (EM GRÃO) 1A SAFRA	1 258 415	1 206 577	1 190 931	-5.36	-1.30
FUMO (EM FOLHA)	263 397	261 140	279 287	6.03	6.95
MAMONA	1 763	1 763	1 763	-	-
MANDIOCA (1)	517 072	512 071	549 892	6.35	7.39
MILHO (EM GRÃO) 1A SAFRA	8 555 636	8 332 010	8 506 243	-0.58	2.09
SOJA (EM GRÃO)	10 206 030	10 194 480	10 431 670	2.21	2.33
TOMATE	39 614	39 528	39 496	-0.30	-0.08

(1) ÁREA DESTINADA A COLHEITA.

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1996 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				
	SAFRA / 96	PLANTADA OU A PLANTAR	PLANTADA OU A PLANTAR	SAFRA / 97	VARIAÇÃO %
	1	2	3	4	5
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 97	(4/2)	(4/3)
				6	6
TOTAL	559 380	558 837	445 846	-20.30	-20.22
RONDONIA	9 184	9 184	9 154	-0.33	-0.33
SUDESTE	169 791	169 791	169 791	-	-
MINAS GERAIS	48 991	48 991	48 991	-	-
SÃO PAULO	120 800	120 800	120 800	-	-
SUL	182 700	182 700	97 600	-46.58	-46.58
PARANA	182 700	182 700	97 600	-46.58	-46.58
CENTRO-OESTE	197 705	197 162	169 301	-14.37	-14.13
MATO GROSSO DO SUL	60 180	59 637	35 000	-41.84	-41.31
MATO GROSSO	55 950	55 950	52 726	-5.76	-5.76
GOIAS	81 575	81 575	81 575	-	-

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1996 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

AMENDOIM (EM CASCA) 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES		ÁREA (h a)					
E		SAFRA / 96			PLANTADA OU A PLANTAR		
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		1	2	3	4	5	6
		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 97	(4/2)	(4/3)	VARIAÇÃO %
TOTAL	58 582	58 547	58 642	0.10	0.16	
SUDESTE	50 749	50 749	50 749	-	-	
MINAS GERAIS	1 149	1 149	1 149	-	-	
SÃO PAULO	49 600	49 600	49 600	-	-	
SUL	7 833	7 798	7 893	0.77	1.22	
PARANA	2 830	2 830	2 900	2.47	2.47	
RIO GRANDE DO SUL	5 003	4 968	4 993	-0.20	0.50	



IBGE/CEPAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
NA REGIÃO CENTRO-SUL E EM RONDONIA

OUTUBRO/96

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1996 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ARROZ (EM CASCA)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)					
	SAFRA / 96	PLANTADA SAFRA / 97	COLHIDA	PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA / 97	VARIACÃO % (4/2)	VARIACÃO % (4/3)
	1	2	3	4	5	6
TOTAL	2 378 367	2 347 399	2 202 173	-7.41	-6.19	
RONDONIA	131 198	131 198	131 824	0.48	0.48	
SUDESTE	433 024	420 628	433 024	-	2.95	
MINAS GERAIS	300 600	288 204	300 600	-	4.30	
ESPIRITO SANTO	18 501	18 501	18 501	-	-	
RIO DE JANEIRO	9 913	9 913	9 913	-	-	
SÃO PAULO	104 010	104 010	104 010	-	-	
SUL	1 091 982	1 081 627	1 040 846	-4.68	-3.77	
PARANA	96 300	96 300	91 000	-5.50	-5.50	
SANTA CATARINA	154 787	152 273	154 787	-	1.65	
RIO GRANDE DO SUL	840 895	833 054	795 059	-5.45	-4.56	
CENTRO-OESTE	722 163	713 946	596 479	-17.40	-16.45	
MATO GROSSO DO SUL	87 545	87 032	78 000	-10.90	-10.38	
MATO GROSSO	438 034	436 498	324 639	-25.89	-25.63	
GOIAS	195 871	189 703	193 440	-1.24	1.97	
DISTRITO FEDERAL	713	713	400	-43.90	-43.90	

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1996 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BATATA-INGLESA 1A SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (h a)				VARIÇÃO %	
	SAFRA / 96	PLANTADA OU A PLANTAR	SAFRA / 97	(4/2)	(4/3)	
	1	2	3	4	5	6
TOTAL	109 918	109 509	106 477	-3.13	-2.77	
SUDESTE	31 518	31 518	31 518	-	-	
MINAS GERAIS	20 408	20 408	20 408	-	-	
ESPIRITO SANTO	425	425	425	-	-	
RIO DE JANEIRO	115	115	115	-	-	
SÃO PAULO	10 570	10 570	10 570	-	-	
SUL	78 370	77 961	74 929	-4.39	-3.89	
PARANA	30 500	30 500	27 200	-10.82	-10.82	
SANTA CATARINA	12 917	12 771	12 917	-	1.14	
RIO GRANDE DO SUL	34 953	34 690	34 812	-0.40	0.35	
CENTRO-OESTE	30	30	30	-	-	
DISTRITO FEDERAL	30	30	30	-	-	

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA
NA SAFRA DE 1996 E A ÁREA DESTINADA A COLHEITA PARA A SAFRA
DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CANA-DE-AÇÚCAR

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (h a)				
	SAFRA / 96	DESTINADA A COLHEITA	SAFRA / 97	VARIACÃO %	
	1	2	3	4	5
	COLHEITA	COLHIDA	COLHEITA	(4/2)	(4/3)
TOTAL	3 617 412	3 601 071	3 629 714	0.34	0.80
SUDESTE	2 949 691	2 946 918	2 949 691	-	0.09
MINAS GERAIS	258 781	256 008	258 781	-	1.08
ESPIRITO SANTO	43 847	43 847	43 847	-	-
RIO DE JANEIRO	153 883	153 883	153 883	-	-
SÃO PAULO	2 493 180	2 493 180	2 493 180	-	-
SUL	328 993	328 957	338 402	2.86	2.87
PARANA	294 000	294 000	307 000	4.42	4.42
SANTA CATARINA	7 506	7 486	7 506	-	0.27
RIO GRANDE DO SUL	27 487	27 471	23 896	-13.06	-13.01
CENTRO-OESTE	338 728	325 196	341 621	0.85	5.05
MATO GROSSO DO SUL	87 627	87 627	90 000	2.71	2.71
MATO GROSSO	136 621	123 089	136 621	-	10.99
GOIAS	114 480	114 480	115 000	0.45	0.45

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1996 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CEBOLA

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)					
E		SAFRA / 96			PLANTADA OU A PLANTAR		VARIAÇÃO %
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 97	(4/2)	(4/3)	
	1	2	3	4	5	6	
TOTAL	62 206	61 621	61 384	-1.32	-0.38		
SUDESTE	11 874	11 643	11 874	-	1.98		
MINAS GERAIS	1 104	873	1 104	-	26.46		
SÃO PAULO	10 770	10 770	10 770	-	-		
SUL	50 332	49 978	49 510	-1.63	-0.94		
PARANA	5 630	5 630	5 400	-4.09	-4.09		
SANTA CATARINA	26 701	26 347	26 701	-	1.34		
RIO GRANDE DO SUL	18 001	18 001	17 409	-3.29	-3.29		

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1996 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

FEIJÃO (EM GRÃO) 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				
	SAFRA / 96	PLANTADA OU A PLANTAR	PLANTADA OU A PLANTAR	VARIÇÃO %	
	1	2	3	4	5
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 97	(4/2)	(4/3)
				6	
TOTAL	1 258 415	1 206 577	1 190 931	-5.36	-1.30
SUDESTE	325 165	325 163	325 165	-	0.00
MINAS GERAIS	229 743	229 743	229 743	-	-
ESPIRITO SANTO	18 871	18 871	18 871	-	-
RIO DE JANEIRO	4 051	4 049	4 051	-	0.05
SÃO PAULO	72 500	72 500	72 500	-	-
SUL	913 563	862 010	846 347	-7.36	-1.82
PARANA	504 583	504 583	470 000	-6.85	-6.85
SANTA CATARINA	234 582	221 433	234 582	-	5.94
RIO GRANDE DO SUL	174 398	135 994	141 765	-18.71	4.24
CENTRO-OESTE	19 687	19 404	19 419	-1.36	0.08
MATO GROSSO DO SUL	836	710	700	-16.27	-1.41
MATO GROSSO	5 889	5 832	5 889	-	0.98
GOIAS	10 830	10 730	10 830	-	0.93
DISTRITO FEDERAL	2 132	2 132	2 000	-6.19	-6.19

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1996 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

FUMO (EM FOLHA)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (h a)			VARIÇÃO %	
	SAFRA / 96	PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA / 97	COLHIDA	(4/2)	(4/3)
	1	2	3	4	5
TOTAL	263 397	261 140	279 287	6.03	6.95
SUDESTE	3 459	3 046	3 459	-	13.56
MINAS GERAIS	3 119	2 706	3 119	-	15.26
SÃO PAULO	340	340	340	-	-
SUL	259 938	258 094	275 828	6.11	6.87
PARANA	35 135	35 135	40 000	13.85	13.85
SANTA CATARINA	90 000	90 000	90 000	-	-
RIO GRANDE DO SUL	134 803	132 959	145 828	8.18	9.68

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1996 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MAMONA

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)					
E		SAFRA / 96			PLANTADA OU A PLANTAR		VARIAÇÃO %
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		1	2	3	4	5	6
		PLANTADA	COLHIDA		SAFRA / 97	(4/2)	(4/3)
TOTAL	1 763	1 763		1 763	-	-
SUDESTE	1 713	1 713		1 713	-	-
MINAS GERAIS	433	433		433	-	-
SÃO PAULO	1 280	1 280		1 280	-	-
SUL	50	50		50	-	-
PARANA	50	50		50	-	-

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA
NA SAFRA DE 1996 E A ÁREA DESTINADA A COLHEITA PARA A SAFRA
DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MANDIOCA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (h a)					VARIACÃO %
	SAFRA / 96	DESTINADA A COLHEITA	COLHIDA	SAFRA / 97	(4/2)	
	1	2	3	4	5	6
TOTAL	517 072	512 071	549 892	6.35	7.39	
RONDONIA	41 821	41 821	41 921	0.24	0.24	
SUDESTE	133 035	132 681	133 035	-	0.27	
MINAS GERAIS	75 813	75 533	75 813	-	0.37	
ESPIRITO SANTO	17 181	17 181	17 181	-	-	
RIO DE JANEIRO	12 631	12 557	12 631	-	0.59	
SÃO PAULO	27 410	27 410	27 410	-	-	
SUL	271 247	267 009	293 672	8.27	9.99	
PARANA	120 000	120 000	147 000	22.50	22.50	
SANTA CATARINA	49 974	48 800	49 974	-	2.41	
RIO GRANDE DO SUL	101 273	98 209	96 698	-4.52	-1.54	
CENTRO-OESTE	70 969	70 560	81 264	14.51	15.17	
MATO GROSSO DO SUL	22 711	22 302	33 000	45.30	47.97	
MATO GROSSO	25 864	25 864	25 864	-	-	
GOIAS	21 994	21 994	22 000	0.03	0.03	
DISTRITO FEDERAL	400	400	400	-	-	

CONFRONTO ENTRE AS AREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1996 E A AREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MILHO (EM GRÃO) 1A SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	AREA (h a)			VARIACÃO %	
	SAFRA / 96	PLANTADA OU A PLANTAR	SAFRA / 97	(4/2)	(4/3)
	1	2	3	4	5
	PLANTADA	COLHIDA			6
TOTAL	8 555 636	8 332 010	8 506 243	-0.58	2.09
RONDONIA	204 029	204 029	199 877	-2.04	-2.04
SUDESTE	2 289 006	2 281 801	2 289 006	-	0.32
MINAS GERAIS	1 385 785	1 378 633	1 385 785	-	0.52
ESPIRITO SANTO	89 783	89 783	89 783	-	-
RIO DE JANEIRO	21 638	21 585	21 638	-	0.25
SÃO PAULO	791 800	791 800	791 800	-	-
SUL	4 656 537	4 451 507	4 623 309	-0.71	3.86
PARANA	1 866 000	1 866 000	1 845 000	-1.13	-1.13
SANTA CATARINA	1 021 795	1 002 618	1 021 795	-	1.91
RIO GRANDE DO SUL	1 768 742	1 582 889	1 756 514	-0.69	10.97
CENTRO-OESTE	1 406 064	1 394 673	1 394 051	-0.85	-0.04
MATO GROSSO DO SUL	273 913	272 098	290 000	5.87	6.58
MATO GROSSO	301 100	301 100	276 681	-8.11	-8.11
GOIAS	805 370	795 794	805 370	-	1.20
DISTRITO FEDERAL	25 681	25 681	22 000	-14.33	-14.33

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
 DE 1996 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
 DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

SOJA (EM GRÃO)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)			VARIÇÃO %	
	SAFRA / 96	PLANTADA OU A PLANTAR	SAFRA / 97	(4/2)	(4/3)
	1	2	3	4	5
TOTAL	10 206 030	10 194 480	10 431 670	2.21	2.33
SUDESTE	1 088 207	1 088 207	1 088 207	-	-
MINAS GERAIS	524 607	524 607	524 607	-	-
SÃO PAULO	563 600	563 600	563 600	-	-
SUL	5 374 458	5 366 217	5 572 666	3.69	3.85
PARANA	2 389 000	2 389 000	2 494 000	4.40	4.40
SANTA CATARINA	213 305	213 305	213 305	-	-
RIO GRANDE DO SUL	2 772 153	2 763 912	2 865 361	3.36	3.67
CENTRO-OESTE	3 743 365	3 740 056	3 770 797	0.73	0.82
MATO GROSSO DO SUL (1).....	829 459	829 159	855 000	3.08	3.12
MATO GROSSO	1 962 531	1 962 531	1 964 155	0.08	0.08
GOIAS	916 642	913 633	916 642	-	0.33
DISTRITO FEDERAL	34 733	34 733	35 000	0.77	0.77

(1) Não inclui a safrinha

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
 DE 1996 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
 DE 1997, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

TOMATE

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)				VARIÇÃO %	
E		SAFRA / 96		PLANTADA OU A PLANTAR		SAFRA / 97	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		1	2	3	4	5	6
		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 97	(4/2)	(4/3)	
TOTAL	39 614	39 528	39 496	-0.30	-0.08		
SUDESTE	27 029	27 028	27 029	-	0.00		
MINAS GERAIS	6 026	6 026	6 026	-	-		
ESPIRITO SANTO	1 703	1 703	1 703	-	-		
RIO DE JANEIRO	3 420	3 419	3 420	-	0.03		
SÃO PAULO	15 880	15 880	15 880	-	-		
SUL	7 336	7 253	6 968	-5.02	-3.93		
PARANA	2 077	2 077	1 711	-17.62	-17.62		
SANTA CATARINA	2 767	2 701	2 767	-	2.44		
RIO GRANDE DO SUL	2 492	2 475	2 490	-0.08	0.61		
CENTRO-OESTE	5 249	5 247	5 499	4.76	4.80		
MATO GROSSO DO SUL	139	137	140	0.72	2.19		
MATO GROSSO	146	146	159	8.90	8.90		
GOIAS	4 756	4 756	5 000	5.13	5.13		
DISTRITO FEDERAL	208	208	200	-3.85	-3.85		

GCEA - GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS
COORDENADORES ESTADUAIS

RO - GERINO ALVES DA SILVA FILHO cep 78900-040	Av. Duque de Caxias 1223 Tel. (069) 223-1738 / 221-3077
AC - ADÃO DELFINO DOS SANTOS cep 69900-160	Av. Benjamin Constant 506 tel. (068) 224-1540 / 224-1490
AM - MARIA DE FATIMA SANTOS DA SILVA cep 69025-050	Av. Ayrão 667 - Centro Tel. (092) 633-2969 / 633-3017 / 633-2433
RR - MURILO CIDADE JUNIOR cep 69301-031	Av. Getulio Vargas 84-E Tel. (095) 224-4103 / 224-4425
PA - SÉRGIO GOMES DA SILVA cep 66093-040	Travessa Angustura 2.939 Tel. (091) 226-7003 r.32 / Fax 226-7878
AP - RAUL TABAJARA LIMA E SILVA cep 68900-270	Av. Cônego Domingos Maltez 251 - Trem - Macapá Tel. (096) 222-3128 / 222-3574
TO - RAIMUNDO COSTA BARBOSA cep 77100-040	ACSE 1 Conj. 3 lotes 6 e 8 Tel. (063) 215-1907 / 215-1829
MA - FRANCISCO ALBERTO BASTOS OLIVEIRA cep 65000-000	Rua Joaquim Tavora 49 - 3o. andar Tel. (098) 222-6316 / 222-4036
PI - PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA cep 64000-110	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro - Teresina Tel (086) 222-7199 / 222-4161
CE - FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES cep 60040-531	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica Tel (085) 243-5455 / Fax 281-4517
RN - JOSÉ GONÇALVES DE CARVALHO cep 59020-400	Pça Pedro Velho 161 - Tel (084) 211-5310 / 222-2897
PB - JOSEMAR TINÉ DE OLIVEIRA cep 58010-100	Rua Irineu Pinto 94 - Centro Tel. (083) 241-1560 / 241-1640 - Fax 221-4027
PE - LUIS FRANCISCO DA SILVA cep 50050-050	Rua Hospício 387 - Anexo - 1o. andar Tel. (081) 231-0811 r.305 - Fax (081) 231-1033
AL - HAMILTON CASTRO ALVES cep 57020-110	Rua Tiburcio Valeriano 125 - 2o. andar Tel. (082) 221-1638 - Fax 326-1754
SE - PAULO ANCHIETA DOS SANTOS LIMA cep 49015-160	Rua Riachuelo 1017 Tel. (079) 222-8198 / 222-3122
BA - JOSIEL ALVES DE MORAES cep 40010-020	Av. Estados Unidos 50 - 5o. andar Tel. (071) 243-9277 r.53
MG - ABIESER KNAIP HORST cep 30310-150	Rua Oliveira 523 - 3o. andar - sala 318 Tel. (031) 223-0554 r.143 - Fax 233-1078
ES - FRANCISCO JORGE QUINTO DE MELLO cep 29010-120	Rua Duque de Caxias 267 - 3o. andar Tel. (027) 223-3940 r.15 / 322-4692 r.15
RJ - MARCOS MARCELO DA SILVA BASTOS cep 20021-060	Av Beira Mar 436 7o. andar Tel (021) 210-1250 r.305
SP - MITSUO ITO cep 04542-050	Rua Urussuí 93 - 9o. andar - Itaim Bibi Tel. (011) 822-6219 / 822-0077 r.238
PR - JORGE MRYCZKA cep 80430-180	Rua Carlos de Carvalho 552 - 1o. andar Tel. (041) 322-5500 r.51 / 322-5500 r.43/ 225-1445
SC - GONÇALO M. LYSTER F. DAVID cep 88010-420	Rua João Pinto 60 - Centro - C.P. 280 - Florianópolis Tel.(048) 222-0733 r.251 / 223-4249
RS - CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA cep 90000-010	Rua Augusto de Carvalho 1.205 - 4o. andar Tel (051) 228-6444 r. 67 e 68 / Fax 228-6489
MS - JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE cep 79002-174	Rua Barão do Rio Branco 1.431 Tel (067) 721-1525 / 721-1902
MT - FERNANDO MARQUES DE FIGUEIREDO cep 78020-810	Av. XV de Novembro 235 - 1o. andar Tel. (065) 322-2121 r.14 / 321-3316
GO - ELISENE MEIRELES DAMACENA cep 74605-020	1ª Avenida 486 - Setor Univesitário TEL. (062) 261-8555 / 261-8896
DF - MARIA DOS REIS RODRIGUES PINHEIRO cep 70393-900	SDS - Bl./H Ed. Venancio II 1o. Tel (061) 321-7702 r.123 / 224-6954



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA



SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 666
20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021)284-0402 - Fax:(021)284-1109

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Toja - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,
da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 - Fax:(096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871
Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luis - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 -Tels:(083)241-1560/1640 Fax:(083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4ª andar - Boa Vista
50050-050 - Tels.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax:(081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4ª andar - Comércio
40013-900 - Tels:(071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax:(071)241-2316

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1ª andar - Cruzeiro
30310-150 - Tels: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3ª andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tel.: (011)822-5252
FAX: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r.61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel:(048)222-0733/0380 r.134 e 156 Fax:(048)228-6489

RS - Porto Alegre - Av. Augusto de Carvalho, 1205 - Terreo
Cidade Baixa - 90010-390 -Tel.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - TEL.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar
78020-810 - Tel: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax:(065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS. B1.H - Ed. Venâncio II -1ª andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Informando mensalmente sobre a previsão e o acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas no País, durante o ano civil, esta publicação apresenta tabelas estatísticas com estimativas de área, de produção e de rendimento médio desses produtos.

Apresenta ainda resultados comparativos de dados mensais e do ano anterior e a participação relativa dos Estados informantes na produção nacional, assim como comentários sobre o desempenho das lavouras, onde são retratados os principais aspectos conjunturais para os mais importantes produtos do País.

Os dados estatísticos do LSPA podem ser obtidos também através de acesso ao Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA II, via Rede Pública de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC da EMBRATEL.

Outras informações sobre a pesquisa podem ser obtidas na publicação "Pesquisas Agropecuárias", da série Relatórios Metodológicos.

Algumas publicações do IBGE sobre produção agrícola:

Produção Agrícola Municipal
Censo Agropecuário
Pesquisa de Estoques
Indicadores IBGE

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Maria Martha Malard Mayer

REPRESENTANTES DO IBGE

Carlos Alberto Lauria

Luis Celso Guimarães Lins

Luiz Sérgio Pires Guimarães

SUPLENTES

Antônio Carlos Simões Florido

REPRESENTANTES DO MAA

Ali Aldersi Saab

Patrícia Marta Magalhães Dias

Célio Brovino Porto

SUPLENTES

Lincoln José Lima Campos

Aldo Rosso

